



PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL: Pequena reflexão acerca da produção de conhecimento associada à tradição Marxista

CORNE, Julia de Souza¹

RESUMO: Esse estudo tem como objetivo apresentar, de forma simples, uma pequena reflexão acerca da Pesquisa Científica e acadêmica na área do Serviço Social. No cenário atual, com o contexto de desmontes e ameaças à democracia, a prática da pesquisa, principalmente as inseridas no contexto crítico das ciências humanas e sociais, também são ameaçadas e exigem do profissional pesquisador uma atitude persistente e compromissada com as lutas e demandas da classe trabalhadora. A tradição marxista oferece as bases para uma apreensão da totalidade social e para o cumprimento das determinações estabelecidas pelo projeto ético- político profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa científica, Serviço Social, materialismo dialético.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da pesquisa científica na área do Serviço Social é de extrema importância, considerando o contexto de desmontes e ameaças em que se vive atualmente. Os ataques à democracia e às políticas de proteção social, afetam também as universidades e, conseqüentemente a produção do conhecimento. Percebe-se então, que as dificuldades acerca da concretização do Projeto ético político profissional não se estabelecem apenas na prática profissional, mas também no processo de produção de conhecimento que subsidia, oferece bases e colabora com a ação profissional.

Inserido no Âmbito das ciências humanas e sociais, o Serviço Social não se caracteriza como uma teoria e sim como uma profissão, que se utiliza das correntes e debates das teorias

¹ Mestranda no Programa de pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP), juliacorne@gmail.com

existentes para fundamentar sua práxis profissional. Nesse movimento, além de se apropriar dos conhecimentos científicos, a categoria também colabora com sua produção e reprodução, apresentando estudos acerca de tópicos e conteúdos encontrados em sua prática.

É após o chamado Processo de Reconceituação do Serviço Social que a categoria passa a dar mais atenção à questão do conhecimento, esse fato se relaciona com a criação e o crescimento dos cursos de pós graduação que se criaram nesse contexto. Durante esse processo, que oferece um novo horizonte teórico e ideológico aos profissionais da categoria, fomentado pelo contexto de reivindicações nacionais e o processo de criação do projeto ético político da profissão, a questão da Pesquisa Científica também toma uma direção social contra- hegemônica e interligadas com as lutas da classe trabalhadora.

Para compreender a realidade em sua totalidade, considerando os seus processos, é necessário superar a imediatividade e a superficialidade do contato inicial, empírico e não aprofundado. A essência só se alcança através de um processo investigativo que considere o contexto, as categorias e processos que envolvem e interferem em determinados processos.

É de extrema importância que se estabeleça valor às produções teóricas e científicas, assim como à prática investigativa, não no sentido de deslegitimar ou negar a importância da prática interventiva profissional, mas sim no objetivo de valorizar e demonstrar a importância da relação entre as duas dimensões: teórica e prática, na construção de um Serviço Social coerente com as determinações de seu projeto ético político e com a defesa intransigente dos direitos humanos.

DESENVOLVIMENTO

1. Materialismo Dialético e a Pesquisa científica

A teoria marxista sugere uma compreensão do movimento do real desde suas contradições, no processo de seu desenvolvimento histórico. Esse processo, parte de uma abordagem ontológica da realidade, busca compreender o Ser Social, como fator inicial para o processo de compreensão da realidade e de todas as suas categorias.

Diferentemente de outros pensadores como Descartes, Bacon e Kant, Marx não dedicou nenhum estudo ou obra específica sobre a questão do método científico, já que acreditava que a problemática da criação e produção de conhecimento deveria partir de uma teoria geral do ser social, uma ontologia. “Marx parte da gênese do ser social, do ato que funda a sociabilidade. É na análise desse ato que ele descobrirá a origem, a natureza e a função social essenciais do conhecimento científico” (TONET, p.74, 2013)

Dessa forma, afirma Tonet, o questionamento inicial não deve ser sobre o que é o conhecimento, mas sim o que é o ser social e suas determinações primeiras.

Por que essa pergunta deve preceder aquela relativa ao conhecimento? Porque o conhecimento é apenas uma das dimensões do ser social. Ora, se o conhecimento é apenas uma das dimensões da totalidade que é o ser social, então, sua origem, sua natureza e sua função social só poderão ser apreendidas na medida em que se conhecerem as determinações mais gerais e essenciais deste ser e na medida em que se identificar o lugar que o conhecimento ocupa na produção e reprodução do ser social como totalidade, ou seja, na práxis social. Da resposta a esta questão – o que é o ser social – dependerão as respostas às questões relativas ao conhecimento: a possibilidade do conhecimento, o que é o objeto (a realidade externa), quem é o sujeito, como se dá a relação entre sujeito e objeto, o que é a verdade, quais os critérios de verdade, como deve proceder o sujeito para conhecer o objeto, qual a relação entre ciência e ideologia, etc. (TONET, p.74, 2013)

Para que a questão da Pesquisa científica seja compreendida e desenvolvida de forma crítica e dedicada, é necessário entender que não existe nenhum tipo de produção de conhecimento que não esteja articulada com alguma concepção de mundo e é com esse fim que o método científico desenvolvido por K. Marx precisa ser compreendido através dos princípios de sua origem, sua natureza e sua função social. Como afirma Marx em seus escritos, “A história de todas as sociedades até agora tem sido a história das lutas de classe” (MARX, ENGELS, 1998) e essa luta, que se forma não apenas no campo econômico, mas também no político e social, confirma que nas abordagens teórica e metodológica, não é indiferente a perspectiva de mundo pela qual se olha. Não existe neutralidade científica. As discussões e reflexões filosóficas e científicas também são permeadas pelas lutas de classe e, inevitavelmente, assumem partido. (TONET, 2013)

Sem dúvida, são os indivíduos que produzem o conhecimento. Estes indivíduos, porém, pertencem a determinadas classes sociais. É do embate ao redor dos interesses dessas classes, em cada momento histórico, que resulta, primordialmente, a realidade social. É do ser dessas classes, que tem sua origem na posição que cada uma delas ocupa no processo de produção da riqueza material, que nascem as demandas fundamentais que concluirão na identificação da realidade social. Essas demandas terão que ser traduzidas teoricamente, de modo a sustentarem a justeza de determinada prática social. O ser das classes sociais é, pois, o solo que põe determinadas demandas. A efetivação do ser das classes exige, por sua vez, a realização dessas demandas e a tradução teórica delas é um momento imprescindível para que sejam tornadas realidade (TONET, p. 92, 2013)

Tonet (2013) afirma que o indivíduo, mesmo em sua singularidade, é resultado de processos sociais e sua natureza é a síntese de suas relações sociais. A criação das classes sociais causa alterações nas formas de relacionamento, são elas sujeito fundamental da história e, como consequência, do conhecimento.

Nesse sentido podemos afirmar, então, que o sujeito do conhecimento é constituído tanto pelas classes quanto pelos indivíduos singulares, sendo que as primeiras são o elemento fundamental. Ao elaborarem as suas teorias, os indivíduos singulares estarão contribuindo, de maneira ativa, para a realização das demandas postas pelas classes sociais (TONET, p. 92, 2013)

O Ser Social também é determinado por sua totalidade. Em Marx, a categoria trabalho se apresenta como categoria originária do Ser Social, mas esse não se reduz apenas a essa

categoria e nem ela o determina inteiramente. “Somente sobre a base de um conhecimento ao menos imediatamente correto das propriedades reais das coisas e dos processos é que o pôr teleológico do trabalho pode cumprir sua função transformadora” (LUKÁCS, 1979, p. 18) Trabalharemos esses conceitos e determinações a seguir.

A apreensão de Marx sobre o trabalho se dá através de uma ótica radical, ou seja, examinando-o em suas raízes. Entendido como uma atividade propriamente humana, já que o homem é o único que consegue previamente planejar suas ações no plano das ideias e aplica-las imaginando um resultado final, o trabalho é entendido como categoria fundante do Ser social. (NETTO, BRAZ, 2007) Assim sendo, a humanidade só se desenvolve a medida em que desenvolve seus sistemas de objetivação, dentre eles o trabalho ocupa papel central, já que suprimido o intercâmbio entre homem e natureza não existe sociedade. Essa relação entre homem e natureza, que ao mesmo tempo que transforma a natureza transforma também o homem, permite converter a natureza em meios de subsistência e reprodução. No início utilizado para desenvolver instrumentos necessários para a reprodução e sobrevivência humana, o processo de trabalho foi se desenvolvendo e com ele também a humanidade.

Por meio do trabalho o homem se afirma como Ser criador, não só como indivíduo pensante, mas como indivíduo que age consciente e racionalmente. Sendo o trabalho uma atividade prático-concreta e não só espiritual, opera mudanças tanto na matéria ou no objeto a ser transformado, quanto no sujeito, na subjetividade dos indivíduos, pois permite descobrir novas capacidades e qualidades humanas. (IAMAMOTO, 2008, p. 60)

Ao desencadear novas ideias e funções no processo de trabalho, o ser humano desenvolve novas habilidades e é nesse processo que surgem outras dimensões sociais que compõem a realidade social que se dão a partir do processo de complexificação da sociedade, processo esse que se inicia na categoria trabalho, mas que se desenvolvem em problemáticas que não são respondidas apenas pela mesma.

A sociedade burguesa, que inicia sua estruturação no interior do feudalismo e emerge plenamente com a Revolução industrial (XVIII) permite que o Ser o Ser Social se constituía em sua plena maturidade, ou seja, distinguindo as relações homem e natureza da realidade Social. Anteriormente, a dependência em relação aos fenômenos naturais era tão presente que as relações sociais eram vistas apenas como mais uma forma de relação com a natureza. A forma de trabalho servil, que produzia valores de uso e não de troca e que não exigia conhecimento científico muda radicalmente no sec. XIX com a emergência da sociedade burguesa e do trabalho assalariado (MARTINELLI, 1989). O desenvolvimento humano é potencializado pelo desenvolvimento das forças produtivas. “O processo de constituição do ser social tem seu ponto de arranque nas peculiaridades e exigências colocadas pelo trabalho, a partir dessas exigências, os sujeitos do trabalho experimentam um multimilenar processo

que acaba por distingui-los da natureza: O processo de humanização (BRAZ, NETTO, p. 51, 2007)

Para Tonet (2008), esse contexto de evolução dos meios de trabalho e conseqüente evolução humana, possibilitou ao homem visualizar a realidade social como resultado da atividade humana e não como consequência do destino ou de fenômenos naturais e religiosos. Assim, se estruturam dois diferentes padrões de mundo e de conhecimento científico e filosófico.

O primeiro deles, o padrão burguês, estabelece o indivíduo como átomo central da sociedade, partindo o do princípio ontológico do egoísmo humano. Nele, o Homem age sempre em busca da satisfação de seus interesses pessoais. Nessa visão de mundo, as desigualdades sociais são vistas como um padrão natural, que resulta do esforço, ou de sua ausência, em cada indivíduo. Sendo assim, não existe a possibilidade de uma revolução. Esse padrão de conhecimento desbrava a realidade no limite do necessário para reproduzir esse modo de sistema social, o capitalismo. Empírico, fenomênico, verificável e calculável, o padrão burguês de conhecimento não discute essência e nem totalidade (TONET, 2008)

O segundo padrão de conhecimento, uma visão do proletariado, formado pela classe trabalhadora, que produz a riqueza, mas, por conta do processo de mais valia, não dela se apropria (MARX, 2013) tem como objetivo fundamental (nesse caso tratamos de um objetivo ontológico e não necessariamente consciente) a superação radical do sistema social vigente e a formação de uma sociedade sem nenhum tipo de exploração e expropriação (TONET, 2008). Essa vertente necessita de uma teoria que sustente seu objetivo fundamental e que demonstre que a realidade não é apenas fenomênica e imediata, mas que representa uma totalidade. É nesse momento que Marx, conscientemente, se posiciona a favor da classe trabalhadora e desenvolve uma teoria que defende suas necessidades. Essa teoria, se baseia não em ideias abstratas e imposições.

Os pressupostos dos quais partimos não são arbitrários nem dogmas, são bases reais das quais não é possível abstração a não ser na imaginação. Esses pressupostos são os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas que eles já encontraram elaboradas quanto aquelas que são resultado de sua própria ação. Esses pressupostos são, pois, verificáveis empiricamente (MARX, 2007)

Todo esse processo é capaz de comprovar que a realidade social é uma totalidade e que é construída pelos indivíduos, de acordo com seus contextos e suas possibilidades. E é essa concepção histórico, social e dialética de mundo que permite fundamentar racionalmente a necessidade e a possibilidade da superação do capitalismo e da formação de uma nova ordem social

Para que se pense o processo de Pesquisa científica de forma crítica e relevante é necessário que se domine a ontologia de seu Ser social, seu objeto. Esse objeto, que se forma a partir de um determinado processo social, concreto, se apresenta, em um primeiro momento

de forma empírica e imediata. Nesse momento, para que se supere o imediatismo e a aparência, é importante que se saiba que tal objeto faz parte de uma totalidade social e que só será entendido se remetido a ela (TONET, 2013).

Esse percurso metodológico, quando orientado pela ontologia, nos mostra que, por esse modo de apreensão do real como um processo histórico social da totalidade, se consegue alcançar a totalidade do objeto ou seja, a articulação do conjunto de partes que desenha o objeto em seus elementos fundamentais.

Marx (2013) fundamenta a ideia de que a realidade social pode ser conhecida em sua amplitude, da forma como ela realmente é, porque essa é composta de atividade humana, e são os Homens que a formam e, dessa maneira, são eles que a podem e devem compreender e apreender, mas é importante que se tenha em mente que, como a realidade representa um processo de mudanças, o conhecimento sempre se dá de forma aproximativa, como um reflexo ativo da realidade. A teoria jamais será incontestável.

A importância do padrão científico e filosófico no método de Marx é enorme para contribuir com a luta de um sistema humano e livre de opressões.

2. Serviço Social, Produção acadêmica e tradição marxista

Netto em seu texto “o Serviço Social e a tradição marxista”, publicado em 1989, defende que o Serviço Social não se caracteriza como uma teoria, mas sim se apoia em teorias já existentes para fundamentar e alicerçar suas ideias e práticas. Ocupando o papel de profissão, não é possível afirmar que exista um “Serviço Social Marxista”, porém, a interlocução entre o Serviço Social e a tradição marxista é de extrema importância. Essa interlocução, que já começa a se formar na década de 1980, até hoje ainda se reformula e fortalece.

A tradição marxista e a tradição profissional do Serviço Social, apesar de alicerçadas em raízes culturais completamente diferentes, encontram, uma na outra, bases para sua interlocução. A datar dos anos 1960, com as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho do Serviço Social, a partir do contexto de câmbios na Igreja, ascensão dos movimentos sociais na América Latina e ressignificações sociopolíticas ocorridas no Brasil e no mundo, que o horizonte político e ideológico dos Assistentes Sociais começa e se alterar e, na próxima década (1970), se criam as bases para o diálogo entre o Serviço Social e a tradição Marxista.

Esse movimento, que se caracteriza na América Latina como o processo de Reconceituação da profissão, exerce também, interferências na formação acadêmica do Serviço Social. Todas essas alterações e mudanças criam a necessidade de que se explorem novas fontes intelectuais, que não se concentrem apenas na força prática de trabalho, mas que reflitam sobre as novas exigências e demandas profissionais.

Instaura-se, a partir de então, uma tendência ao debate plural no campo das ideias no meio acadêmico do Serviço Social. Assim sendo, é impossível decifrar a profissão independente do diálogo crítico com o acervo intelectual, que Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014 623 vem alimentando, historicamente, a cultura profissional, estabelecendo distintos parâmetros de qualificação da profissão e de sua função na sociedade. (IAMAMOTO, p. 622, 2014)

Durante esse movimento, principalmente durante a fase, denominada por José Paulo Netto como “intenção de ruptura” (NETTO, 1998) fortifica-se um bloco crítico de profissionais e a categoria passa a tomar uma postura mais afeitada com as demandas e necessidades da classe trabalhadora.

O enraizamento científico da produção do conhecimento em Serviço Social, orientado pela direção social contra-hegemônica, confere um locus de legitimidade à pesquisa em Serviço Social, embora o processo de legitimidade-legitimação seja contínuo em suas relações externas, interdisciplinares e institucionais. (SPOSATI, p. 18, 2007)

O Assistente Social passa a se apropriar das ciências sociais e delas se tornam interlocutores teóricos, oferecendo à prática profissional, novos instrumentos de análise e ação acerca de seu objeto interventivo. Essa interlocução existente entre o Serviço Social e as Ciências sociais é, até os tempos atuais, ainda muito frutífera para ambos os lados, já que a categoria profissional ao mesmo tempo que se apropria, também produz conhecimento para a área.

Nos tempos atuais, considerando o contexto de ataques a democracia e aos direitos humanos, alguns fatores se mostram preocupantes e necessitam de atenção e interferências como, por exemplo, a desqualificação e da ciência, a desconsideração de valores civilizatórios, o agravamento das expressões da chamada “Questão Social” e a centralização política, cultural e financeira.

Nesse enquadramento, é de extrema importância que se observe e problematize a atual conjuntura em que se inserem as universidades. Sustentadas por uma lógica neoliberal de diminuição e cortes nos gastos públicos, a educação sofre um processo de sucateamento, que não desvia das instâncias de ensino superior. Essa tendência, afeta a qualidade da formação profissional e também das pesquisas e estudos produzidos nos ambientes universitários. Todo esse movimento, acaba por fortalecer o ensino privado e cursos à distancia, processo que colabora com a mercantilização da educação e ignora o compromisso com uma educação de qualidade (SILVA, SILVA, p.241, 2015)

É também nesse contexto que se percebe o processo de fragmentação do conhecimento. A produção acadêmica, inserida no âmbito da sociedade capitalista, se

submete às suas bases e, nesse movimento, se potencializa a criação de conhecimento que seguem e fortalecem a reprodução do sistema vigente, isto é, a produção e replicação de um conhecimento superficial, imediatista e fragmentado. Inseridas nesse processo, as ciências humanas e sociais, sofrem interferência ainda maior.

A sua forma específica de produzir conhecimento não apenas é questionada e subalternizada na relação com as demais “áreas do conhecimento”, mas engessada por estímulos “educativos” puramente descritivos, a-históricos e descomprometidos com a razão objetiva, frequentemente inspirados em procedimentos das ciências naturais e de suas variações. Nasceram, aqui, estudos puramente comparativos, baseados em dados quantitativos e qualitativos sustentados no espelhamento imediato do real, o que justifica o ceticismo da ciência burguesa em relação a determinado tipo de produção realizada nas Ciências Humanas e Sociais. (SILVA, SILVA, p.244, 2015)

Essa fragmentação do conhecimento beneficia o discurso regressista e reacionário da lógica burguesa e é nessa conjuntura que se favorecem as ciências exatas e da natureza em detrimento das ciências humanas e sociais, já que são as primeiras que estimulam o “desenvolvimento industrial, tecnológicos e as ramificações do desenvolvimento do capital” (SILVA E SILVA, p. 244, 2015), enquanto nas ciências sociais são incitados estudos sem respaldo crítico se sem compromisso real com mudanças societárias e com as demandas e necessidades das classes subalternas.

Na área do Serviço Social, a pesquisa científica segue as bases teóricas que baseiam a profissão nos últimos tempos.

A renovação do Serviço Social brasileiro vivida no interior do processo de reconceituação latino-americano permitiu uma aproximação com tendências de investigação orientadas pelo positivismo, pela fenomenologia e pelo marxismo (embora não sejam essas as únicas referências), considerando, seguramente, as diversas perspectivas inseridas no interior dessas orientações teórico-metodológicas e o tipo de apropriação que o Serviço Social vem construindo sobre as tendências supracitadas. Foi, no entanto, o adensamento do debate com a tradição marxista e, mais tarde, com o próprio Marx, que orienta debates no campo da emancipação social (SILVA E SILVA, 2015 p.245)

Sob essa perspectiva, compromissada com reformulação da realidade, a pesquisa é de extrema importância na formação profissional e é sob essa ótica que Netto (p.19, 2009) defende a necessidade de uma categoria profissional dedicada especificamente a atividade de pesquisa. O Autor teoriza que essa classe se encontra geralmente dentro do espaço universitário e afirma também que, as condições práticas e objetivas da realidade profissional impedem que todos os profissionais do Serviço Social se dediquem a pesquisa científica e que esse fato só evidencia a necessidade da divulgação e compartilhamento de informações, dados e teorias obtidos através de pesquisas com toda a categoria.

É importante ressaltar que, ao afirmar que as condições práticas cotidianas impedem o fazer sistemático da pesquisa científica á alguns profissionais, Netto não está defendendo a ação automatizada e alienada da prática profissional, pelo contrário, o autor evidencia que

todo Assistente Social deve incorporar em sua prática o viés investigativo. “o fato de não ser um/a pesquisador/a em tempo integral não o/a exime quer de acompanhar os avanços dos conhecimentos pertinentes ao seu campo trabalho, quer de procurar conhecer concretamente a realidade da sua área particular de trabalho (Netto, p.20, ano) e finaliza afirmando que, a função investigativa aplicada á pratica profissional é o fator que a qualifica de acordo com o Código de Ética profissional (1993).

Considerando essa diferenciação entre o profissional que se dedica exclusivamente ao ato de pesquisa e a produção teórica acadêmica e o profissional que usa a pesquisa como método para subsidiar uma ação determinada, Netto (2009) estabelece 3 observações gerais com o objetivo de auxiliar a ação dos profissionais que não são pesquisadores de forma restrita.

A primeira delas evidencia a importância de uma visão global sobre a realidade nacional aplicada à atuação profissional. Conhecer o contexto social, histórico e econômico do país e do mundo, entendendo sua estrutura de classe e de Estado propicia uma compreensão real e crítica das problemáticas encontradas no cotidiano da ação profissional.

Em segundo lugar, Netto comenta sobre a necessidade de saber relacionar a problemática concreta com que se trabalha com as expressões da Questão Social e com as políticas públicas que, teoricamente, deveriam contempla-las. Esse conhecimento permite ao profissional compreender suas possibilidades e limitações, enxergando toda a rede de proteção social e não focalizando apenas em seu ambiente ou área de atuação.

A terceira observação de Netto diz respeito á apropriação crítica do conhecimento teórico sobre sua área de intervenção. “É necessário dominar a bibliografia teórica [...] a documentação legal, a sistematização de experiências, as modalidades das intervenções institucionais e instituintes, as formas e organizações de controle social, o papel e o interesse dos usuários e dos sujeitos coletivos envolvidos etc” (NETTO, p.21, 2009)

Todos esses, são aspectos que fazem parte de um processo que permite aplicar a função investigativa do Serviço Social á pratica profissional de forma alinhada com a teoria social de Marx. Essa ação deve ser executada de forma constante, sempre sendo atualizada de acordo com a tendencias e o contexto sócio-político e econômico nacional, considerando também a importância da ação interdisciplinar em consonância com outras áreas práticas e de conhecimento e nunca deixando para trás o fato de que o conhecimento é mutável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir o tópico da pesquisa acadêmica e da produção de conteúdo no Serviço Social requer uma base teórica que perpassa não apenas pela formação socio histórica da profissão, mas também nacional, assim como o entendimento de tendencias e influencias teórico-ideológicas que acompanham e interferem no fazer profissional.

A teoria social de Marx, apontada nesse estudo como a referência mais confiável de acordo com os pressupostos do projeto ético político profissional, sugere um método dialético que entende a compreensão sobre o Ser Social como preliminar no entendimento do conhecimento. Toda forma de sabedoria está interligada a alguma concepção de mundo e, dessa forma, serve a alguma intencionalidade.

Inseridos em um sistema capitalista, em um período de avanço Neoliberal, o conhecimento e a produção acadêmica, sofrem interferências do sistema, que, preocupado com sua reprodução, reprime estudos críticos e progressistas, encontrados em larga escala nas ciências humanas e sociais ao mesmo tempo que incentiva e oferece bases para estudos que favorecem a sua lógica mercadológica e repressora. É diante desse contexto que é possível observar os desmontes nas universidades públicas e o avanço do ensino privado e a distância, processos que beneficiam a mercantilização da educação.

Diante desse cenário, o Serviço Social, que teve sua gênese nacional em um processo de manutenção do capital, precisa encontrar bases teóricas que fundamentem uma prática crítica e compromissada com a defesa intransigente dos direitos humanos e com as demandas da classe trabalhadora. Inserido na divisão sociotécnica do trabalho, o Assistente Social encontra dificuldades para conectar sua ação investigativa com a sua prática profissional.

Com o fim de alcançar uma ação crítica e responsável, o profissional do Serviço Social deve ter em mente que a compreensão do contexto sócio-histórico nacional, assim como o entendimento sobre as políticas públicas que dizem respeito ao seu objeto de trabalho e a apropriação teórica sobre a sua temática de intervenção é imprescindível para uma experiência profissional que coadune com a teoria crítica marxista e, conseqüentemente, com as lutas da classe trabalhadora e a defesa de uma nova forma de sociabilidade, livre de qualquer tipo de opressão e repressão.

REFERÊNCIAS

BRAZ, M. e NETTO, J.P. Economia política: uma introdução crítica. 3ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Resolução CFESS, n. 290/94 e n. 293/94, de 15 março de 1993.

IAMAMOTO, M. V. A formação Acadêmico profissional no Serviço Social Brasileiro. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUKÁCS, György. Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Editora ciências humanas, 1979

MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1989
MARX, K.. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. O Manifesto Comunista. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
(Coleção leitura).

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital;
[tradução de Rubens Enderle]. São Paulo : Boitempo, 2013

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria Social. In: Serviço Social: direitos sociais e
competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.

NETTO, JP. O Serviço Social e a tradição marxista. Revista Serviço Social & Sociedade, São
Paulo, Cortez, v. 10, n. 30, p. 89-102, 1989

SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. Revista
Katálysis, v. 10, número especial, p. 15-25, 2007.

TONET, Ivo. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.